



– Laboratório de Leitura & Expressão Criadora

Atividade de leitura

Título: Análise das contraposições elaboradas por Rita Lee na canção M te vê

Camila de Araujo Lopes - 2013

Carolina Naomi Soto Kina - 2013

Introdução

A proposta de atividade de leitura que aqui se apresenta foi concebida a partir da observação de alunos em sala de aula e suas dificuldades em compreender e interpretar os diversos textos que lhes são apresentados, devido a não se estabelecerem algumas conexões imprescindíveis para a completude da interpretação. Contata-se que a interrelação que se estabelece entre textos previamente não pode não ser conhecida pelo aluno, e sem o estabelecimento correto de ligações entre texto e extratexto, dificilmente será possível ao aluno uma compreensão satisfatória da maior parte dos enunciados que lhe são apresentados.

Partindo desse diagnóstico, pensamos em uma atividade que possibilite trabalhar junto aos alunos essa necessidade de aprendizado. Escolhemos uma música para tornar essa proposta um tanto lúdica, além de possibilitar a percepção dos alunos de que é possível encontrar textos à volta deles que possam oferecer imensa riqueza contextual e interpretativa. Admitimos que a escolha partiu do nosso gosto musical, porém, não se trata de qualquer enunciado, mas de uma música que envolve política e história, o que permitiria um trabalho intertextual com produções próprias a outras disciplinas curriculares.

Outro motivador para a escolha da música foi o cenário atual, no qual temos um Brasil ainda cheio de políticos corruptos. Portanto, a letra analisada mostra-se bastante questionadora da realidade em que vivemos hoje, o que pode acarretar até em uma discussão muito interessante com os alunos sobre essas questões tão latentes hoje em dia.

Objetivo e Desenvolvimento

O que com esse trabalho se pretende é propor aos alunos que produzam hipóteses de leitura e analisem como são usados os recursos linguísticos para criar contraposições na música “M te vê”, de Rita Lee. Mais do que isso, pretende-se determinar os hipertextos que a música estabelece com fatos históricos e culturais do país. Para isso, indicamos algumas respostas que serviriam mais para orientação do professor do que para os alunos.

a. Proposta didática.

Sugerimos ao professor a seguinte proposta didática para ser feita em uma aula única ou dupla, conforme a disposição e desempenho da turma: primeiramente, apresentar a música aos alunos para que se familiarizem com o objeto de estudo. Depois, questionar a turma sobre a letra da canção para que eles elaborem hipóteses a respeito dos *hipertextos* produzidos na música. Algumas dessas questões são sugeridas abaixo, porém, deixamos e aberto a decisão de apresentação integral das perguntas.

A partir dos questionamentos, sugerimos que o professor apresente pistas históricas (que podem ser desconhecidas dos alunos) para que os estudantes possam ter uma boa compreensão do objeto estudado.

b. Breve contextualização.

A canção foi gravada no CD *Acústico MTV*, de Rita Lee, em 1998. Ela própria anuncia, antes de começar a cantar a música, que se tratava de uma nova canção, “bastante atual” — de fato, trata-se de uma letra que retrata a situação em que se encontrava o Brasil naquela época e em que ainda se encontra hoje.

Em 1998, houve a Copa do Mundo na França, a qual teve Brasil x França na final, tendo esta última como vitoriosa, fato que desiludiu ainda mais o brasileiro.

No campo político, contávamos com as privatizações promovidas por Fernando Henrique Cardoso, com a venda desmedida de patrimônio público. O país encontrava-se em crise devido à quebra da Rússia. É também ano de eleição, que resulta na reeleição de Fernando Henrique, com o uso de métodos questionados para o convencimento de aprovação, pelo Congresso Nacional, da possibilidade de recondução de governantes para mais um mandato. É posto também em discussão o desenvolvimento da usina nuclear Angra II, o que cria certo mal-estar devido ao trauma de Chernobyl (lembremos aqui mais uma aproximação com a situação da Rússia).

Todas essas questões que a cercavam serviram de base para a composição de Rita Lee, que surgiu como artista no período da ditadura militar brasileira, como uma jovem roqueira. A cantora foi ganhando no cenário artístico e ficou famosa por lançar músicas que abordavam e questionavam a juventude e a sociedade.

A década de 1990 ainda viu crescer bastante o cenário roqueiro, já expandido o suficiente para ter realizado o *Rock in Rio* no final da década anterior, com outra edição em 1991. Tivemos também ao longo da década de 80 e de 90, diversas bandas que fizeram sucesso e que permanecem no topo até hoje, como Titãs, Legião Urbana, Ira!, entre outros.

É nessa efervescência de acontecimentos políticos, econômicos, sociais e artísticos, que Rita Lee, com sua faceta ácida, escreve a música que propomos aqui analisar didaticamente.

c. Proposta de atividade com a letra da música.

A canção composta por Rita Lee é composta por várias referências, começando pelo que se encontra no título, que remete à emissora televisiva MTV (música na televisão), criada em 1990 pela Editora Abril, e principal veículo de comunicação no Brasil destinada ao público jovem, tendo participado do imaginário referencial de parte considerável da geração que cresceu na década de 1990. Isso sem contar que a música foi lançada num disco gravado pela gravadora da emissora.

A música pretende explicitar a importância que se dá ao futebol, em oposição à que se dá à política. Colocando em xeque os valores que são atribuídos a ambos, a compositora ironiza tais valores na tentativa de questionar seus ouvintes sobre os dois aspectos da cultura brasileira. Assim, a cantora ironicamente contrasta estes dois cenários, levando em consideração o histórico político brasileiro e a fama que se tem em relação ao fanatismo pelo futebol.

**“Quem M Te Vê
Quem M Te Viu
No final dos 90 o Brasil
Tem um pé no penta
O outro em Chernobyl”**

Esse primeiro trecho traz alguns questionamentos a serem feitos: primeiramente, quem seria M? Por que e o que essa pessoa veria? Talvez seja uma brincadeira com o ditado popular “quem te viu, quem te vê” (o que também remete a título de canção composta por Chico Buarque, em que trata de outra manifestação popular, o carnaval), e com a emissora televisiva.

Outra questão que pode ser levantada com os alunos é quanto à significação de o país ter um pé no penta e outro em Chernobyl, e o motivo dessa divisão, permitindo que se elabore com os alunos a contextualização histórica sobre o acidente nuclear de Chernobyl e toda a discussão em torno da construção de Angra II, da conquista do tetra campeonato mundial de futebol pela seleção brasileira, em 1994, seguido pelo vice-campeonato em 1998.

Destaquemos que não é feita uma alusão positiva, mas negativa da construção de uma usina nuclear, uma vez que Chernobyl foi a cidade, localizada na antiga União Soviética, onde aconteceu um grave acidente nuclear, em 1970. Esse acidente destruiu a cidade, matou e deixou sequelas em todos que moravam em seu entorno, e até hoje é possível encontrar radioatividade na região.

A menção à copa, tema popularmente positivo e de orgulho na nação brasileira, se contrapõe a Chernobyl, pois o Brasil oscila entre a conquista da Copa do Mundo e um provável acidente nuclear. Assim, o país está com um pé na copa e, concomitantemente, o outro numa usina nuclear, como a que matou várias pessoas e inutilizou uma vasta área.

**“A gente explode se for campeão
Depois se fode na eleição
A gente perde a copa e aprende
A eleger quem é honesto e competente”**

A segunda estrofe começa englobando todos os brasileiros, depois afirma que explodimos. Seria pertinente questionar aos estudantes o motivo dessa explosão: seria algo positivo ou negativo? De onde viria essa expressão? Lembre-se a expressão popular “explodir de alegria”, em contraposição com a eleição e mesmo ao acidente nuclear da cidade ucraniana.

A próxima palavra de impacto é a palavra “foder”, que se contrapõe à palavra “explodir”, por esta trazer um aspecto positivo e relacioná-lo à euforia. “Foder”, palavra vulgar de conotação sexual, coloca em polo negativo a eleição. O uso das duas palavras juntas e sequenciais (primeiro nós explodimos com a copa e depois nos “fodemos” com as eleições) traria então dois opostos se sequenciando.

“Já dizia o General De Gaulle

"Este país não é sério!"

Mais vale um craque de gol

**Que dois de araque no Ministério,
mas que mistério!”**

Colocam-se várias questões nessa estrofe. A começar pela figura de De Gaulle, que é citado, mas sem explicação da frase a ele atribuída, “este país não é sério”, sobre o Brasil. Na música, a cantora se concorde ao que proposto pelo general.

Charles de Gaulle foi presidente da França durante a Guerra da Lagosta. Quase uma guerra fria entre Brasil e França em 1962, na qual nenhum tiro foi disparado. A célebre frase que lhe foi atribuída na verdade não saiu de sua boca, mas foi proferida pelo embaixador do Brasil, à época, em uma conversa não oficial com um jornalista.

Nos dois versos seguintes, talvez o questionamento mais latente seja sobre a relação da frase atribuída a De Gaulle e a afirmação feita por Rita Lee sobre valer mais um craque de gol do que dois “de araque” no ministério. Qual seria o efeito pretendido com essa frase?

Nos versos "Mais vale um craque de gol/ que dois de araque nos ministério", temos a lembrança da frase atribuída ao general de Gaulle de que o Brasil não seria sério: já que temos valiosos "craques" no gol, e "craques de araque", que não valem nada, no ministério. Outra visão que podemos ter aqui é a da "super-população do ministério", havendo ministros demais que tomam decisões de menos, e custam muito ao país. Seria assim uma reafirmação do que o general supostamente haveria dito.

“Quem quer trocar a copa do mundo

Por um Brasil sem vagabundos

Chove chuva na terra do sol

Chove cartola no futebol”

Vagabundos provavelmente faz menção aos “craques de araque”, ou seja, aos políticos. A sugestão que é explícita nos dois primeiros versos é trocar a copa do mundo por um país sem políticos de araque. Seria uma boa opção questionar os alunos sobre o nacionalismo deles, se vai além da Copa do Mundo. Provavelmente a escolha da copa do mundo se deve ao fato de o brasileiro se empenhar muito nessa época para assistir aos jogos, para mostrar-se brasileiro, e, logo em seguida, nas eleições, pouco se importar com os políticos que vão eleger para representá-los, não exercendo de fato o nacionalismo que parece haver durante a Copa.

Quanto aos dois últimos versos, questiona-se mais pontualmente questões da história recente do Brasil. Por que a autora teria escolhido essa redundância de “chover chuva”? E qual seria essa “Terra do sol”?

“Chove chuva” alude à música do Jorge Ben Jor (que segue em anexo). Trata-se de uma música gravada em 1963, um ano depois do episódio da Guerra da Lagosta. Depois, “terra do sol” aponta para o filme de Glauber Rocha “Deus e o Diabo na terra do sol”, lançado em 1964 (lembramos que esse não foi um ano fácil para o povo, pois houve o Golpe Militar), que tem Omo cenário o sertão do nordeste brasileiro e parte de sua cultura.

Dessa forma, percebemos que Rita Lee faz alusões à história recente do lançamento da música (anos 90), mas também retoma historicamente fatos mais antigos da história do país.

É bom destacar ainda que, ao unir o verso de Jorge Ben ao título de Glauber Rocha, propõe-se uma mudança, uma vez que pede chuva para o sertão, o que invoca a má distribuição de recursos entre as regiões brasileiras, e, mesmo, a indústria da seca, ou a migração para o sudeste do país.

No futebol, “cartola” se refere aos diretores e funcionários do alto escalão do clube que acabam tomando as decisões do mesmo, o que pode influenciar na vitória ou perda do time. Ao falar que “chove cartola”, ela sinaliza para o fato de haver muitos funcionários corruptos no futebol, ou seja, que o futebol também não é sério aqui no Brasil.

**Fica assim combinado, então
Se a bola no pé deixar na mão
Que vantagem Gérson vai levar
É nas urnas que eu vou me vingar, porque eu
Vou me vingar!**

O questionamento que se propõe nessa estrofe fica por conta da figura de Gérson. Gerson foi jogador campeão do mundo em 1970 com a seleção brasileira de futebol, porém, parte de sua

fama deve-se mais a uma campanha publicitária de cigarros em que disse “Gosto de levar vantagem em tudo”. Essa frase, que sintetizaria a malandragem brasileira, literalmente “caiu na boca do povo”, e Gerson teria se arrependido de tê-la dito, tendo feito inclusive uma segunda propaganda tentando corrigir a primeira; porém, já teria se tornado popular a “Lei de Gérson”.

Assim, o verso “Que vantagem Gérson vai levar” é um jogo com a frase pela qual ele ficou conhecido (“Gosto de levar vantagem em tudo”), e se contrapõe aos próximos versos que enfatizam o verbo “vingar”, com o uso da repetição, tentando mostrar que a vingança contra essa corrupção é o ato de votar.

Outro trocadilho que podemos estabelecer é com a Lei da Vantagem do próprio futebol; nela estabelece-se que, se um jogador que sofreu uma falta, consegue fazer o gol, a pontuação é mantida pela Lei da Vantagem.

AS QUESTÕES PROPOSTAS AO TEXTO EM MODELOS PARA PREPARAÇÃO DE SLIDES

SLIDE 1

M Te Vê

Rita Lee

Quem é M Te Vê (A que se refere esse verso?)

Quem é M Te Viu

No final dos 90 o Brasil (o que aconteceu na década de 90 no Brasil?)

Tem um pé no penta (penta aonde?)

O outro em Chernobyl (O que é Chernobyl e qual é a relação que ele estabelece com o penta?)

SLIDE 2

A gente explode se for campeão (Campeão de quê?)

Depois se fode na eleição (Por quê?) (Qual é o sentido da palavra foder, e por que ela e não outra?)

A gente perde a copa e aprende

A eleger quem é honesto e competente

SLIDE 3

Já dizia o General De Gaulle (Quem é esse?)

"Este país não é sério!" (Por que disse isso?)

Mais vale um craque de gol

Que dois de araque no Ministério,

Mas que mistério!

SLIDE 4

Quem quer trocar a copa do mundo

Por um Brasil sem vagabundos (Quem são esses vagabundos?)

Chove chuva na terra do sol (O que lembra esse refrão? Quais são as produções brasileiras que se relacionam ao verso?)

Chove cartola no futebol (Qual é o efeito de sentido em chove Cartola?)

SLIDE 5

Fica assim combinado, então (Aqui está implícito um enunciador e um enunciatório. Quem seriam ambos?)

Se a bola no pé deixar na mão (Por que a bola deixaria na mão?)

Que vantagem Gérson vai levar (Quem é Gérson?)

É nas urnas que eu vou me vingar, porque eu (Quem, por que e de quem vai se vingar?)

Vou me vingar! (Qual é o efeito de sentido na repetição de vingar?)

SLIDE 6

Cada parágrafo apresenta uma contraposição, identifique as contraposições e contradições e diga quais são os recursos linguísticos utilizados para fazer isso?

Adendo

Fizemos também uma apresentação no Prezi como sugestão de interpretação aos professores que pode ser acessado em: http://prezi.com/xf_cdyqq9m63/m-te-ve/ . Tivemos essa ideia por ser um recurso de diferente layout, que apresentaria também um estímulo visual aos alunos, estimulando-os.

Referências Bibliográficas:

<http://www.portaldosocioedasociedade.com.br/index.php/dicas-e-fatos/277-de-gaulle-e-o-brasil-le-bresil-nest-pas-un-pays-serieux-corrigindo>

<http://veja.abril.com.br/blog/de-paris/tag/o-brasil-nao-e-um-pais-serio/>

<http://www.tempoglauber.com.br/glauber/Filmografia/diabo.htm>

<http://letras.mus.br/jorge-ben-jor/46643/>

<http://www.apaf.pt/formacao/?p=61&id=31#224>